

BC regulamentará projeto no espaço de dois meses

por Cecília Costa
do Rio

O projeto do governo que regulamentará a conversão de dívida em capital de risco, segundo informou na quinta-feira, no Rio, o presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, deverá vir a público dentro de dois meses.

Sua elaboração, aprovação e implementação não estão atreladas, porém, à negociação da dívida externa com os bancos e governos credores, "porque não pretendemos colocar na mesa de negociação nosso projeto de conversão, na medida em que queremos ter liberdade em tomar nossas próprias decisões", explicou Gros, tendo frisado que o governo brasileiro não deseja a interferência dos bancos credores na regulamentação de entrada de capital estrangeiro no País.

Isso não quer dizer, no entanto, disse o presidente do BC, que nas conversações com os bancos inter-

nacionais não possam ser discutidas fórmulas de pagamento da dívida e do juro vinculadas à conversão da dívida, como ocorreu, por exemplo, no caso das Filipinas e da Argentina.

"O Brasil terá o seu próprio modelo de negociação, mas levará em consideração o que foi obtido por outros países e pretende expor aos credores um verdadeiro cardápio de opções, a fim de conseguir reduzir o custo da dívida", comentou.

No que se refere ao esquema de pagamento que poderá vir a ser montado, caso as negociações venham a ter bom resultado, os próximos passos importantes, de acordo com o presidente do BC, são a vinda da missão do Banco Mundial ao País, que poderá gerar recursos da ordem de US\$ 2,5 bilhões, e novos encontros com o comitê de bancos em Nova York. Quanto ao dia 15 de abril, data em que terminava o acordo de rolagem de amortização, não foi, se-

gundo informou, "nenhum prazo fatal ou apocalipse".

"É claro que até as negociações terminarem haverá tensões de parte a parte e pressões. Mas os prazos fatais não existem. As amortizações continuaram sendo roladas, os créditos de curto prazo deverão ser renovados, havendo apenas exigências de taxas de risco ('spreads') maiores e encurtamento nos prazos", afirmou.

Gros não tem nenhuma informação a respeito da saída de bancos alemães do esquema de renovação de linhas interbancárias e comerciais, tendo comentado apenas que "alguns bancos estão deixando de renovar essas linhas", sem citar quais.

PACOTE

A respeito da possibilidade de que o governo venha a baixar, no dia 21, um pacote de medidas para combater a inflação, disse desconhecer a sua existência. Medidas vêm sendo discutidas e analisadas, como o tabelamento do "spread"



Francisco Gros

entre a captação e aplicação dos recursos bancários, reforma bancária e do sistema financeiro, mas não há, de acordo com ele, nenhum plano a ser executado a curto prazo.

"O governo pretende apenas continuar traçando parâmetros básicos para a economia, mas tem como objetivo deixar que o sistema econômico funcione livremente", concluiu.